



PROVÍNCIA

Agostiniana

*Nossa Senhora da
Consolação do Brasil*

ANO XXIX | N° 100 | agosto a outubro de 2020



Inquietude

EDIÇÃO



Com quase **30 anos** de história, chegamos à centésima publicação. O primeiro exemplar do Jornal Inquietude foi impresso em **janeiro de 1991**.

Centenário da
Paróquia Nossa
Senhora das Graças
Pág. 2

Encontro Vocacional
Agostiniano Nacional
é realizado em Belo
Horizonte (MG) Pág. 8

Homenagem a Dom
Pedro Casaldàliga
Pág. 9



CEM VEZES MAIS...

Nosso informativo **INQUIETUDE** chegou ao número 100!

Ao escrever estas primeiras linhas, imediatamente me veio à mente o versículo final da parábola do semeador: "A terra boa semeada é aquele que ouve a palavra e a compreende, e produz fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um. (Mt 13,23).

E também a declaração de Jesus acerca de quem deixar tudo por amor de seu nome: "receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna" (Mt 19,29). São Marcos traz um relato do dito de Jesus em que Ele afirma que isso acontecerá já no tempo presente e adiciona um elemento perturbador: "cem vezes mais, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades, e com eles perseguições; mas no mundo futuro, a vida eterna" (Mc 10, 30).

Também neste ano a Paróquia Nossa Senhora das Graças, no bairro Marechal Hermes, Rio de Janeiro, completa 100 anos de sua criação!

A simbologia do número 100 nos sugere muitas coisas: abundância, fartura, longevidade, completude, perenidade, admiração...

O Inquietude começou, de maneira muito simples, despreziosa, com a finalidade de ser um boletim vocacional. Seus três primeiros números foram brochuras fotocopiadas e grampeadas artesanalmente. Transformou-se, com o passar dos anos, em um boletim oficioso do Vicariato da Consolação. Pouco a pouco, veiculou, além de notícias e informações, artigos, testemunhos, crônicas. O Inquietude teve diversos formatos, adquirindo maior profissionalidade. Houve já até uma coletânea de artigos que virou livro!!!

Em suas várias seções, acompanhou e refletiu sobre as circunstâncias e acontecimentos do Brasil, do mundo e da Igreja, procurando, sob o olhar da inspiração agostiniana, dizer uma palavra de esperança a seus leitores e leitoras.

Tive o privilégio de iniciá-lo, como disse, despreziosamente, naquele ano de 1991, quando eu era então Promotor Vocacional e Coordenador da Equipe de Formação. Às vésperas de completar 30 anos, tenho a alegria de, como Prior Provincial, fazer o Editorial do número 100.

Agradeço a todos os colaboradores e colaboradoras das primeiras horas e das horas mais recentes pela dita de, dessa maneira, preservarem e transmitirem a história desse grupo inquieto de Agostinianos.

Ainda como um informativo oficioso da Província Agostiniana Nossa Senhora da Consolação do Brasil, espero que ele continue, com simplicidade, mas com competência técnica, a formar, informar e comunicar, por meio de suas páginas, físicas e virtuais, uma das dimensões que constituem o carisma agostiniano: **INQUIETUDE!**

Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA
Prior Provincial

Conheça as edições anteriores: www.agostinianos.org.br/Comunicacao/Jornal



CENTENÁRIO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, DE MARECHAL HERMES, RIO DE JANEIRO

Fundada em 1920, pelo Cardeal Arcoverde, a Paróquia Nossa Senhora das Graças faz parte da história do centenário bairro Marechal Hermes, no Rio de Janeiro (RJ). No início, foi administrada pelos Agostinianos Recoletos, tendo como padroeiro São Paulo. A titularidade foi mudada para Nossa Senhora das Graças na celebração dos 25 anos da Paróquia. Os Agostinianos da Província da Consolação a assumiram em 5 de agosto de 1931.

Atualmente a Paróquia é composta pela matriz e pela Capela Santa Rita de Cássia, administradas pelos freis Haroldo Moreira Filho, José Rodríguez Álvarez e Arthur Vianna Ferreira, da Fraternidade Agostiniana Nossa Senhora das Graças. Saiba mais: www.dasgracas.com.br





ESFORÇAR-SE PARA DESCANSAR EM DEUS

A graça de Deus se apresenta de forma ininterrupta a cada um de nós no decorrer do tempo. O ano se esvai e nós continuamos lutando, minimamente, para realização de nossas atividades diárias diante dos desafios da própria vida. Por isso, é necessário que façamos sempre um exame de consciência para que vejamos de que forma estamos encaminhando nossa vida para o exercício dessa graça multiforme que recebemos da divindade em cada um de nós.

O esforço é uma motivação intrínseca realizada pelos corpos humanos e que se faz necessária no exercício de uma religiosidade. Agostinho de Hipona já recordava essa realidade aos seus ouvintes à medida que os admoestava dizendo **“Deus só ajuda aquele que ajuda a si mesmo”** (Santo Agostinho em Carta 147,2). Ao ser humano é dado um conjunto de habilidades e atitudes que devemos colocar em prática ao longo de nossa vida. Para isso, ele aponta o elemento divino principal para essa motivação tipicamente humana: a Palavra de Deus.

Usando as dimensões do corpo e da alma, Agostinho faz a analogia de que assim como o corpo precisa se abastecer para se fortalecer, a alma também precisa de um alimento que possa deixá-la preparada para as intempéries da própria vida. **“Nosso pão é a Palavra de Deus. Esforcemo-nos por acolhê-la para não acontecer de sofrermos a fome dela.”** (Santo Agostinho em Comentário aos Salmos 32, 2,2). A busca incessante em estudar a Palavra e “ruminá-la” deve ser a primeira motivação do ser humano de alimento espiritual. Dessa forma, ele se encontra fortalecido para a caminhada diária. Ou seja, o esforço pessoal é um dos elementos essenciais nesse aspecto da vivência espiritual. **“Não adormeças na hora de ouvir a Palavra de Deus. Não te suceda levantar sobressaltado na hora de prestar contas dela.”** (Santo Agostinho em Comentário aos Salmos 35, 4.)

De fato, o esforço realizado pela alma não gera fadiga ao corpo humano. Ao contrário, o encontro com Deus, através da sua palavra, é o motivo do nosso descanso. **“Enquanto na vida corporal o repouso restaura as nossas forças para a ação, na vida espiritual dá-se o contrário:**

a ação mansa e humilde conduz a um repouso vigilante.” (Santo Agostinho em Comentário aos Salmos 114,6). Assim sendo, a inquietude, própria do pensar que brota da alma humana, conduzirá o sujeito ao repouso em Deus à medida que essa busca resulta no próprio encontro desse humano com a divindade. Ela produzirá nele o encontro com a sua verdade e o auxiliará no discernimento necessário para a compreensão de si como pessoa e do seu papel na história da humanidade. **“Cada um em sua medida paga uma quota a essa espécie de república que formamos em Cristo.”** (Santo Agostinho em Comentário aos Salmos 61, 4)

Esforçar-se para descansar em Deus é a forma mais segura de ajudar-se no encontro de si mesmo em Deus. A Palavra de Deus nos coloca no eixo motivacional que promove o desejo de encontro necessário para uma vida saudável e que se concretiza quando o ser humano entende que ajudar a si mesmo significa encontrar-se com Deus e, conseqüentemente, fazer-se responsável pela história da humanidade. **“Não é bastante afastar-se do mal; é necessário ser bom. Deves afastar-te do mal a ponto de fazeres o bem.”** (Santo Agostinho em Comentário aos Salmos 33, 2,19). Nesse tempo em que vivemos, ajudar-se a si mesmo é fazer algo sobre si e sobre a realidade a sua volta. É esforçar-se para motivar seu próprio interior. É descobrir-se seguro para agir com o coração e com a graça divina que faz descansar nossas preocupações e – com certeza, a solução dessas – no próprio Deus. Esse é o nosso maior esforço na caminhada cristã no início do século XXI.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA
freiARTHUR@gmail.com





Celebrações especiais do Mês Agostiniano

Celebramos o Mês Agostiniano com o tema "Santo Agostinho: vida, dom e compromisso de amor" e o lema "O amor é meu peso". Várias atividades online envolveram os colaboradores e a comunidade educativa.

O Prior Provincial, Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA, ressaltou no evento de abertura, que o amor é o centro do pensamento, da espiritualidade e da pedagogia agostiniana. "Trazemos estruturalmente no nosso ser, o amor. Ele nos leva aonde nós formos. **O Mês Agostiniano é tempo de entrega, de compromisso e de esperança**", disse.

Cassicíaco: encontros de espiritualidade com os colaboradores

Também fizeram parte da programação do Mês Agostiniano, os encontros online conduzidos pelos freis Eustáquio Alves Gouveia, Tailer Douglas Ferreira e Paulo Santos Gonçalves (Paulinho), para os colaboradores da Província e da sede da Sociedade Inteligência e Coração (SIC). O primeiro encontro foi sobre a conexão com a vida. No segundo, uma reflexão sobre a dimensão do dom que cada um recebeu de Deus. E no último, a conexão com o compromisso que nasce dentro de cada um de nós.

Dia de Santo Agostinho e carreata

O dia 28 de agosto - Dia de Santo Agostinho, teve uma programação especial de celebrações nas paróquias agostinianas. Em Belo Horizonte, o Frei Luiz Antônio Pinheiro, presidiu Missa na Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia. E no dia 30 de agosto, uma carreata solidária, realizada no bairro Santo Agostinho com a participação da comunidade escolar, encerrou a programação. Durante o evento foram arrecadadas doações de roupas e alimentos para a Pastoral Social da Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, de Belo Horizonte, e para entidades parceiras.



Paróquia Nossa Senhora das Graças
Marechal Hermes (Rio de Janeiro)



Paróquia Cristo Redentor
Barreiro, Belo Horizonte (MG)



Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Bragança Paulista/SP



Carreata de Santo Agostinho



Bênção de veículos



Paróquia Santa Cruz
Chapada do Norte/MG



Paróquia Nossa Senhora da Consolação e
Correia - Rio de Janeiro/RJ



Paróquia Nossa Senhora da Consolação e
Correia - Belo Horizonte (MG)

PROVINCIA Agostiniana
Nossa Senhora da Consolação do Brasil

SIGA O NOSSO PERFIL NAS REDES SOCIAIS!

/@PROVINCIA DA CONSOLACAO



Mês Vocacional Agostiniano: milhares de pessoas acompanharam a programação online

Promovido pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil, o **Mês Vocacional Agostiniano** foi um tempo especial de reflexão e oração pelas vocações e ministérios. Uma série de atividades e subsídios para despertar, discernir, cultivar e acompanhar as vocações, fez parte da programação.

Na abertura das atividades, a Fraternidade Agostiniana Santo Tomás de Vilanova, de Belo Horizonte (MG), realizou uma Vigília Vocacional. E no encerramento, o Terço Vocacional foi rezado pela Fraternidade Santo Dias, de Diadema (SP).

Pelas mídias sociais, milhares de pessoas

acompanharam as atividades. Entre elas destacamos: a **Novena a Santo Agostinho**; a **Hora Agostiniana** - live com o tema "Santo Agostinho através dos tempos"; o **Círculo Vocacional Agostiniano** - encontros online com os jovens; **Amados e chamados** - homenagem aos ministérios ordenados, matrimônio, Vida Consagrada, ministérios leigos e catequistas. Também teve uma **Live Inquieta** sobre o documento Tempo da Esperança, com participação do Frei Anderson Domingues, da nossa Província, e da Irmã Daniela Franco, monja agostiniana do Convento Santa Mônica, de Santa Cruz de La Sierra, Bolívia. Destacamos também a **Rede de Oração #juntospelasvocacoes**, formada por grupos de leigos das paróquias agostinianas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, que rezaram o terço pelas vocações durante o mês de agosto.

Seguem trechos das entrevistas dos freis para a Hora do Chamado, sobre a caminhada vocacional e os desafios da vida religiosa. Assista aos vídeos no canal do Youtube Agostinianizar.



Frei Paulo Henrique Cintra, OSA
Fraternidade Santo Dias (Diadema - SP)
A vocação é uma sequência de respostas a vários chamados. Porque Deus nos chama a todo instante em várias realidades diferentes.



Frei Leandro Carvalho
Fraternidade Frei Marcelino Barrio (Chapada do Norte - MG)
Discernimento vocacional é para você se conhecer e ver os sinais de Deus em sua vida. Ouvir aquilo que Deus quer lhe falar. Porque é isso que fica no coração.



Frei Arthur Vianna, OSA
Fraternidade Agostiniana Nossa Senhora das Graças (Marechal Hermes - Rio de Janeiro)
Fazer uma escolha e nessa escolha assumir o que tem de bom e de ruim. Não existe caminho vocacional só de flores. Não existe nada pronto... a gente tem que viver a vida tal qual ela se apresenta.



Frei Agenor Chiarinelli, OSA
Fraternidade Santa Mônica (Belo Horizonte - MG)
A vida é um recomeçar. Lute por aquilo que você tem vocação. Seja bom e se dedique ao máximo. Faça a diferença, vá ao encontro.



Frei Anderson Domingues, OSA
Fraternidade Santo Tomás de Vilanova (Belo Horizonte - MG)
O bonito da vida consagrada é o testemunho. E todo testemunho pede que a gente assuma algo concreto no dia a dia.



Frei Alberto Carlos Gonçalves de Oliveira, OSA
Fraternidade Frei Luís de Leon (Bragança Paulista - SP)
A minha vocação nasceu de uma busca interior de respostas não só para mim, mas que eu pudesse contribuir com as pessoas de alguma forma.



Frei José Maurício da Silva, OSA
Fraternidade Santo Agostinho (Belo Horizonte - MG)
Ser vocacionado é entender a dimensão do tempo no sentido de que nada está pronto, tudo está em aberto e tudo está para ser construído. A vocação passa por esses movimentos porque o tempo não para.



Frei Maksuel Gomes, OSA
Fraternidade Nossa Senhora da Consolação (Rio de Janeiro - RJ)
Escolher viver encharcados da esperança que vem de Deus. Se fizermos isso, conseguiremos viver sempre bem.



Frei Danilo Gomes, OSA
Fraternidade Pedro Casaldàliga (São Félix do Araguaia - MT)
Para esse tempo difícil, para os tempos fáceis, para as alegrias e as tristezas, fé e amor sempre. Até a última consequência, até o último instante o nosso coração deve gritar por isso.



SIMPÓSIO FILOSÓFICO E TEOLÓGICO AGOSTINIANO: REFLEXÃO E PARTILHA PARA FORMANDOS E FORMADORES



O Simpósio Filosófico e Teológico Agostiniano foi promovido pela equipe de formação da Província Agostiniana Nossa Senhora da Consolação do Brasil, em 10 de outubro - Dia de Santo Tomás de Villanova - Patrono dos Estudos da Ordem de Santo Agostinho. O evento teve uma programação especial, por videoconferência, com palestra ministrada pelo Frei Miguel Angel Orcasitas, OSA, responsável pela comissão pró-doutorado de Santo Tomás de Villanova; e a apresentação de cinco estudos realizados pelos formandos de Filosofia e Teologia.

Na abertura do Simpósio, o Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA, falou sobre a importância dos estudos na tradição da Ordem de Santo Agostinho, ressaltando que ao longo dos séculos a Ordem tem se caracterizado fortemente pela dedicação aos estudos, e que esse espaço para a apresentação das pesquisas que os formandos fizeram é uma forma também de contribuir para a busca da verdade em comunidade.

A palestra do Frei Miguel Angel Orcasitas foi sobre o legado de Santo Tomás de Villanova: de Santo a Doutor da Igreja. Frei Miguel apresentou elementos biográficos de Santo Tomás, aspectos de sua vida, sua perspectiva missionária, destacando a dimensão do estudo, da santidade de vida, do binômio estudo e oração, da prática da misericórdia e do ministério da caridade.

Nas comunicações dos trabalhos, os formandos de Filosofia e Teologia apresentaram os seguintes temas:

Álefe Lucas Vieira Oliveira - A ação pastoral de Dom Paulo Evaristo Arns no período da Ditadura Militar no Brasil.

Eberson Dionísio Naves - Origem de YHWH: da monolatria ao monoteísmo.

Rivandro do Nascimento Silva - Evangelização: um cenário em mudança: as redes sociais digitais como espaço missionário.

Ricardo Donizete Reis - O virtual e as perspectivas de promoção de uma ciberdemocracia em sociedades que fazem o uso do digital em Pierre Lévy.

Luís Filipe Silva Gomes - As três ecologias de Félix Guattari: uma perspectiva para a compreensão do pensamento ecológico

Participaram do evento formandos e formadores das Fraternidades Santo Tomás de Villanova e Santo Agostinho, de Belo Horizonte (MG) e da Fraternidade Santo Dias, de Diadema (SP).

PLANTIO DE ÁRVORES: AÇÃO DE SOLIDARIEDADE E CUIDADO COM A NOSSA CASA COMUM

Mudas de árvores frutíferas e nativas do cerrado e da mata atlântica foram plantadas pelos freis da nossa Província, por jovens e voluntários, no Dia de Finados - 2 de novembro -, em memória dos mortos, especialmente as vítimas da pandemia de COVID19. A ação é, também, uma resposta solidária às queimadas que ameaçam os biomas brasileiros. Um gesto de solidariedade, e em defesa da nossa Casa Comum, realizado em comunidades de todo o Brasil.

Em Belo Horizonte (MG), a equipe de animação vocacional fez o plantio de um Ipê amarelo junto com jovens vocacionados que participaram do Encontro Vocacional Agostiniano Nacional.



Plantio de árvores no Parque Fernão Dias

Em Contagem (MG), o Frei Eustáquio Alves Goveia participou da ação junto com grupos do Centro Agostiniano de Ecologia Integral - Ilali, do Colégio Santo Agostinho, e da sede da Sociedade Inteligência e Coração (SIC), no Parque Fernão Dias, onde plantaram diversas mudas.

Nossa Instituição tem a Ecologia Integral como um valor. Por isso incentiva e prioriza ações que envolvem a sustentabilidade e o cuidado com o nosso planeta - nossa Casa Comum.



DAJs - UM DIA PARA VIVENCIAR A ALEGRIA DE SER JUVENTUDES AGOSTINIANAS

Jovens de várias cidades brasileiras participaram, no dia 27 de setembro, do DAJs - Dia Agostiniano das Juventudes, organizado pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil da nossa Província. O evento foi realizado online, com o tema "A alegria de ser Juventudes Agostinianas" e lema "Cristo vive... e te quer vivo!" (Christus vivit 1). E contou com a participação da Província Agostiniana do Brasil (OSA Brasil) e da Província Nossa Senhora da Graça, do Peru.

O DAJs aconteceu em três momentos: pela manhã, as **Conexões** em nove salas temáticas com palestra e bate-papo conduzidos por especialistas em diversas áreas; à tarde, o **Sarau** com música e poesia, animado pela Banda Coração Inquieto, da Paróquia Cristo Redentor (Belo Horizonte), e as atrações: Música falada - Colégio AIACOM, do Rio de Janeiro; Poesia, com o Mateus Cursino, do Colégio Santo Agostinho BH; Apresentações musicais com Ana Clara Brandão (Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia - Belo Horizonte); Carolina Temponi, Rayane Oliveira e Larissa Gurgel, do Colégio Santo Agostinho Gutierrez. E a Paródia musical com o Grupo Direção Jovem, da Paróquia Nossa Senhora das Graças (Rio de Janeiro).

Durante o Sarau foi exibida uma mensagem enviada de Roma, pelo Prior Geral da Ordem de Santo Agostinho, **Frei Alejandro Moral Antón, OSA**, que



falou sobre o valor de estar com os amigos e com a família. E que este é um Tempo de Esperança, de reflexão sobre o que temos vivido neste período de pandemia. "A esperança principal de nossa vida é Jesus, é o amor de Deus. Eles estão sempre aí em nossa vida... Deus nos dá todo o seu amor e Jesus nos acompanha no caminho", disse.

No encerramento, o **Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA**, presidiu **Missa** na Capela Santa Mônica, na região do Barreiro, em Belo Horizonte. Frei Luiz disse aos jovens que é preciso fazer da vida um contínuo sim de solidariedade, comprometimento e

amor. E que a alegria de ser juventudes agostinianas passa pelo encontro, por dizer sim à Palavra de Deus e colocá-la em prática. "Que desta forma nós possamos sentir a profunda alegria que Jesus quer nos dar e que nos transmite. Estamos vivendo o Tempo da Esperança. A consolação e o amor são sementes de esperança que podemos semear no nosso coração, no seio da nossa família, com as pessoas e com os projetos com os quais nos comprometemos, nos tornando mais solidários".



Apresentação do Sarau



Missa presidida pelo Prior Provincial



EVAN 2020 - MOMENTO ESPECIAL DE ACOLHIDA AOS JOVENS VOCACIONADOS: A CASA É SUA, PODE ENTRAR

O Encontro Vocacional Agostiniano Nacional foi realizado pelo Secretariado de Animação Vocacional e Juvenil da nossa Província, em Belo Horizonte (MG), entre os dias 30 de outubro a 2 de novembro. Participaram do EVAN jovens das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país. O evento teve como tema "Vós sois a Casa de Deus... (Cf. 1Pd 2,5) e lema "A casa é sua, pode entrar".

O Prior Provincial, **Frei Luiz Antônio Pinheiro** falou sobre a importância das diversas etapas virtuais do encontro realizadas este ano, como as comunidades vocacionais, os círculos vocacionais, os encontros com as famílias. E disse que a escuta e a presença fazem toda a diferença. "Partilhar as experiências uns com os outros de forma presencial, sair de suas cidades, ir ao encontro, são iniciativas que fazem parte do processo vocacional".

Guilherme Lessa, de Manaus (AM), participou pela primeira vez de um encontro vocacional. "Foram dias incríveis, com ótimas experiências, que ficarão para mim como um grande aprendizado."

De acordo com o **Frei Tailer Ferreira**, o EVAN este ano está com uma dinâmica diferente devido à pandemia. "Tivemos um grupo menor, mais maduro e sereno. Esperamos que cada jovem possa levar com eles a experiência da escuta da Palavra de Deus e que sejam sinal de esperança e de motivação".

O jovem **Romário Marlo**, de Varginha (MG), disse que se sentiu acolhido desde o primeiro contato, e que o acompanhamento da psicóloga **Wilma Perini** - que



Frei Luiz Antônio com a equipe de animação vocacional e os participantes do encontro

assessora as atividades psicovocacionais - é um grande diferencial. "A convivência com os jovens de várias regiões foi uma experiência enriquecedora", disse.

Frei Maksuel Gomes ressaltou que "participar de um encontro vocacional é um grande passo. É preciso ter coragem para seguir adiante, sair do lugar comum para construir uma nova vida".

Os freis Anderson Domingues, Davidson Bertuce, Felipe Barbosa, Leandro Santos de Carvalho, Maksuel Gomes, Tailer Ferreira e Walter Rocha, da equipe de animação vocacional, participaram da organização do evento.

O EVAN é a última etapa do acompanhamento vocacional antes do ingresso no Aspirantado.

VISITA DE RENOVAÇÃO À FRATERNIDADE AGOSTINIANA PEDRO CASALDÀLIGA, EM SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA

Em visita à Fraternidade Agostiniana Pedro Casaldàliga, em São Félix do Araguaia, no Mato Grosso - onde residem os freis Félix Valenzuela Cervera, José de Jesus Saraiva, Danilo Gomes de Almeida e Davison Bertuce de Souza -, o Prior Provincial, Frei Luiz Antônio Pinheiro, e o Conselheiro e Ecônomo Provincial, Frei Eustáquio Alves Goveia, reuniram-se com o bispo da Prelazia de São Félix, Dom Adriano Ciocca Vasino, para tratar de temas como a presença e a missão Agostiniana na Prelazia, e o projeto do Memorial Pedro Casaldàliga - uma parceria entre a Prelazia, a Província Agostiniana Nossa Senhora da Consolação, a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos) e outros apoiadores nacionais e internacionais. Também conversaram sobre a sinodalidade da Igreja Amazônica e sobre o Cuidado com a Casa Comum.

Entre as atividades programadas, os freis visitaram a Associação Nossa Senhora da Assunção (ANSA), que dá prosseguimento às causas sociais de Dom Pedro Casaldàliga, com o apoio dos Agostinianos, por meio da SIC - Sociedade Inteligência e Coração. Também visitaram o túmulo de Dom Pedro no Cemitério dos Karajá e dos Peões, à beira do Rio Araguaia. "Para descansar eu só quero esta cruz de pau com chuva e sol. Estes sete palmos e a ressurreição." (Dom Pedro Casaldàliga)



Visita pastoral na Prelazia de São Félix do Araguaia (MT)

A visita de renovação tem como objetivo animar, fortalecer e orientar as fraternidades, bem como acompanhar os trabalhos que realizam.

Pedro Casaldàliga: mais que palavra, testemunho



No dia 8 de agosto nos despedimos, com reverência e gratidão, do amigo, irmão e companheiro de caminhada Dom Pedro Casaldàliga Pla, CMF - Bispo Emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia e Missionário Claretiano. Pedro faleceu aos 92 anos de idade.

A amizade de mais de 40 anos, que começou na década de 1980, com a chegada dos primeiros agostinianos da Província Nossa Senhora da Consolação do Brasil à Prelazia de São Félix do Araguaia, ficou marcada pela partilha diária de vida, pelos exemplos, pela fraternidade, a amizade, o amor e respeito.

Na verdade, não há palavras que possam expressar essa trajetória de amizade. Pedro foi muitos em um só: alegre, autêntico, simples e fiel às suas origens; defensor dos Direitos Humanos; das causas indígenas; poeta, escritor... Dizem que o Pedro foi o claretiano mais agostiniano que existiu.

O Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA, ressaltou que "a presença e o testemunho de dom Pedro inspiraram e motivaram, de maneira singular, a dimensão missionária de nossos frades, leigos e leigas, educadores e educadoras, que conosco sonham e trabalham pelas causas do Reino de Deus, com rosto brasileiro e latino-americano. Utopia que transcendeu fronteiras e conquistou corações além-mar."

Pedro nasceu na Espanha, em 16 de fevereiro de 1928, e veio para o Brasil em 1968, onde se tornou bispo em 1971. As causas que defendeu em sua trajetória de 50 anos dedicados aos mais simples sempre representaram muito para a região do Araguaia e para a resistência de um povo que tem vivido diversos conflitos fundiários e de violação dos direitos humanos.

"A presença e o testemunho de dom Pedro inspiraram e motivaram, de maneira singular, a dimensão missionária de nossos frades, leigos e leigas, educadores e educadoras, que conosco sonham e trabalham pelas causas do Reino de Deus, com rosto brasileiro e latino-americano."

(Frei Luiz Antônio)

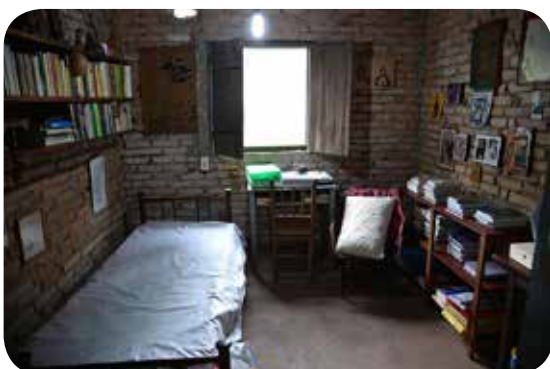
Na edição de setembro, do Jornal Alvorada, o bispo da Prelazia de São Félix, Dom Adriano Vasino Ciocca,



referiu-se ao amigo Pedro como em homem de fé profunda. "Alma de poeta, soube contemplar e cantar as belezas do Araguaia e, junto ao grande rio, ele repousa aguardando os novos céus e a nova terra que ele sonhou e testemunhou com toda a própria vida", disse.

Vivendo sempre de um maneira muito simples, Pedro só aceitou ter geladeira e televisão quando a maioria das pessoas também puderam ter. E sua casa foi recebendo melhorias na medida em que o povo da região teve condições de melhorar suas casas também.

No Cemitério dos Karajá e dos Peões, à beira do Rio Araguaia - local escolhido por Pedro para o sepultamento, centenas de amigos prestaram as últimas homenagens. Representando a Província da Consolação, os frades da Fraternidade Agostiniana Pedro Casaldàliga, Félix Valenzuela Cervera, José de Jesus Saraiva, Danilo Gomes de Almeida e Davidson Bertuce de Souza, e os amigos de longa data, Frei Paulo Gabriel Blanco, e Frei Paulo Santos Gonçalves (Paulinho).





PEDRO CASALDÀLIGA MÍSTICO COM OS PÉS NO CHÃO



Qual a herança espiritual que Pedro deixa a nós, freis agostinianos, que o conhecemos, vivemos com ele e o amamos?

Paixão pelo Reino de Deus e sua Justiça

Toda a vida de Pedro, inclusive seu compromisso social e político, se orientava por sua paixão pelo Deus de Jesus de Nazaré. Pedro foi um homem em profunda sintonia com o essencial do Evangelho. Vivia-o ao pé da letra, como dizia São Francisco: “sem glosas” ou interpretações baratas. Um profeta que fez da palavra grito, denúncia e poesia. Um místico com os pés no chão, que soube integrar em sua vida o louvor e o compromisso, a oração e a luta. Um homem irado diante da injustiça e doce como o mel na sua relação fraterna na convivência diária.

Paixão pelo povo e suas lutas

Pedro, bem antes do Papa Francisco falar, foi um pastor com cheiro de ovelha. “Um ouvido no Evangelho, outro no caminhar do povo”, como disse o bispo mártir da Argentina, Dom Enrique Angelelli.

Dotado de uma inteligência extraordinária, percebia a realidade do povo nas miudezas do cotidiano e era capaz de fazer sínteses maravilhosas, articulando o dia a dia com as grandes questões nacionais e mundiais. Um verdadeiro intelectual orgânico.

Pedro tinha uma capacidade fascinante para articular pessoas, envolver gente nas suas causas, motivar vocações para o serviço e a missão. Sua ação ultrapassou a Igreja, soube penetrar na realidade complexa do mundo para além das instituições eclesiais. Um homem do nosso tempo.

Radicalidade de vida

Pedro-Liberdade, é um dos seus poemas. Foi um homem livre diante das instituições, dos governos, das

cúrias, livre com essa liberdade que nasce do Espírito. E por ser livre foi pobre, austero, despojado. Sua vida foi sua melhor mensagem, morreu como viveu, no despojamento total, na plena liberdade.

Um traço marcante de sua personalidade foi sempre seu bom humor... Um dia ouvi uma jornalista dizer: “o senhor é muito bem humorado, e acrescentou: o humor é sinal de inteligência”. Tinha aquela ironia gostosa dos que têm limpo o coração.

As causas que deram sentido à sua vida

“Mais importante que minha vida são minhas causas”, disse Pedro muitas vezes. Foram essas causas que o projetaram no cenário nacional e mundial:

A defesa dos peões e lavradores, as lutas dos povos indígenas, a luta pela terra, os Direitos Humanos, a defesa do meio ambiente e da Amazônia. Antes da Amazônia tornar-se uma causa mundial, em 1971 Pedro escreveu sua primeira carta pastoral intitulada: **“Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social”**. A Pátria Grande, América, o Terceiro Mundo, a Comunicação como meio de plantar sementes, foi escritor, divulgador, brilhante comunicador. O dia em que for publicada sua vasta correspondência será uma surpresa para muitos.

Mais de uma vez na intimidade da cozinha confessou que tinha que lutar contra certas vaidades. E, para se prevenir, acrescentava: **“tirado da vista, esquecido do coração”**.

Esqueceremos nós, freis agostinianos, sua vida, seu exemplo, seu testemunho?

Frei Paulo Gabriel Blanco, OSA.





O IDEAL DA FRATERNIDADE: uma leitura agostiniana da Encíclica Fratelli Tutti

A recente encíclica do Papa Francisco convida ao dom da fraternidade: o reconhecimento de que somos todos irmãos e irmãs. Trata-se de uma encíclica social oferecida à humanidade “como humilde contribuição para a reflexão, a fim de que, perante as várias formas atuais de eliminar ou ignorar os outros, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras” (n. 6).

Essa insistência na fraternidade não é privilégio do Francisco de Roma. Antes já foi pregada e vivida por Francisco de Assis e, para bem da verdade, sempre foi a insistência e a exigência concreta da pregação cristã, afinal, como disse Jesus: “todos vós sois irmãos” (Mt 23, 8). Por se tratar, então, de um patrimônio cristão, propomos aqui uma leitura agostiniana da proposta “todos irmãos”.

A primazia do amor, a valorização da comunidade e a solidariedade como serviço da fé são os aspectos que gostaríamos de destacar nesta proposta de leitura agostiniana da encíclica. São aspectos caros ao pensamento e à espiritualidade de Santo Agostinho que se destacam, também, no texto do Papa.

1. Primazia do Amor: No início de sua Regra, Santo Agostinho deixa claro que os principais preceitos que recebemos foram o amor a Deus e ao próximo (cf. Regra I, 1). Esses preceitos, recebidos do Senhor, estão na base do ideal da fraternidade universal, porque eles nos fazem “honrar a Deus uns nos outros” (Regra I, 9). São as duas faces de uma mesma moeda (cf. 1Jo 4, 20-21). Esse amor, contudo, não se limita ou confunde com mero sentimento. Na lógica cristã, o amor é sempre decisão. É verbo mais do que substantivo. Corresponde a dar a vida, gastar energia em favor dos outros. Justamente por isso, o amor aos irmãos deve ser um amor político. Afinal, como lembra o Papa, “reconhecer todo o ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos não são meras utopias. Exigem a decisão e a capacidade de encontrar os percursos eficazes, que assegurem a sua real possibilidade. Todo e qualquer esforço nesta linha torna-se um exercício alto da caridade. Com efeito, um indivíduo pode ajudar uma pessoa necessitada, mas, quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade e justiça para todos, entra no ‘campo da caridade mais ampla, a caridade política’.” (n. 180). Esse amor político pressupõe a valorização da comunidade.

2. Valorização da comunidade: Na espiritualidade agostiniana, a comunidade figura como um valor inegociável. Como o amor, a comunidade também não é uma mera categoria intelectual ou utópica. Ela se realiza na concretude do pôr tudo em comum e na distribuição a cada um conforme a necessidade (Regra,

I, 4). Inspirada e movida pela Caridade, a comunidade exige que “ninguém trabalhe em nada para si mesmo, mas que todos os trabalhos se realizem para o bem de todos, com maior cuidado e prontidão de ânimo como se cada um o fizesse para si mesmo” (Regra V, 31). Ela se torna, inclusive, o termômetro da perfeição (cf. Regra V, 31). A vivência da comunidade, então, descortina o horizonte da solidariedade como destacado serviço da fé.

Solidariedade como serviço da fé: Na esteira da compreensão bíblica, a perspectiva agostiniana entende que a fé cristã consiste em conformar a própria vida à vida de Jesus, reconhecendo n’Ele o Mestre interior que plasma em nós sua imagem e nos faz alcançar a estatura de seus sentimentos (cf. Fl 2, 5). Para Santo Agostinho, a garantia de que nossa fé nos faz partícipes do Reino é justamente esta: “seremos reino de Deus se, crendo n’Ele, progredimos n’Ele” (Sermão 57, 5). Ora, progredir em Cristo significa adotar como destacado serviço a solidariedade. Um serviço que é, em grande parte, cuidar da fragilidade, e que pode assumir formas muito variadas: “significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo. Nesta tarefa, cada um é capaz ‘de pôr de lado as suas exigências, expectativas, desejos de onipotência, à vista concreta dos mais frágeis’.” (n. 115). Mas o serviço da solidariedade deve, também, expressar muito mais do que alguns gestos de generosidade esporádicos. Ele exige pensar e agir em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns. Exige também lutar contra as causas estruturais da pobreza, da desigualdade, da falta de trabalho, de terra e de casa; da negação dos direitos sociais e laborais” (n. 116). E, na urgência de nosso tempo, deve se estender, inclusive, à casa comum, que é o planeta. “Quando falamos em cuidar da casa comum, fazemos apelo àquele mínimo de consciência universal e de preocupação pelo cuidado mútuo que ainda possa existir nas pessoas. De facto, se alguém tem água de sobra, mas poupa-a, pensando na humanidade, é porque atingiu um nível moral que lhe permite transcender-se a si mesmo e ao seu grupo de pertença. Isto é maravilhosamente humano!” (n. 117).

Esses três aspectos concordes à espiritualidade agostiniana e à encíclica colocam-se, pois, como verdadeiras provocações. Que a Trindade de amor derrame entre nós o rio do amor fraterno para reconhecermos Cristo em cada ser humano, para O vermos crucificado nas angústias dos abandonados e dos esquecidos deste mundo e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Fr. Jeferson Felipe Gomes da Silva Cruz, OSA



Dica de leitura



Novo livro do Frei Arthur Vianna tem como tema a educação agostiniana na América Latina

Donde Hay unidad, hay comunidad - La educación Agustiniana en América Latina (Onde há unidade, há comunidade - educação agostiniana na América Latina),

novo livro do Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA, lançado em novembro de 2020, traz uma compilação dos trabalhos realizados pela Área de Educação da OALA (Organização de Agostinianos para América Latina) no período de 2016 a 2018. Frei Arthur Vianna é, atualmente, coordenador da Área de Educação da OALA pelo período 2019 a 2023.

De acordo com o Frei Arthur, esse é um material fundamental para que educadores e religiosos agostinianos na América Latina possam pensar a vida prática dos colégios e obras sociais para os próximos anos. A partir desse livro, será possível trabalhar as atividades educacionais e

construir novas relações socioeducacionais neste período histórico atual.

Os textos da publicação estão em espanhol e português, possibilitando a leitura para todos os interessados independentemente do idioma de cada país latino-americano.

Participaram, também, desse livro, o Frei Alexander Lam Alania, OSA, Assistente da Cúria Geral para a América Latina, e o Frei Yuliano Viveros Aedo, OSA, Secretário Geral da OALA (2019-2023).

O **e-book é gratuito** e está disponível no site www.agostinianos.org.br. Também pode ser solicitado pelo e-mail comunicacao@agostinianos.org.br. A edição impressa pode ser adquirida no site editora: www.pimentacultural.com.



Aniversariantes

NOVEMBRO

- 05 - Arthur Vianna Ferreira
- 15 - Pablo Gabriel López Blanco
- 15 - Caio Filipe de Lima Pereira
- 24 - Davidson Bertuce de Carvalho
- 29 - Walter Rocha Rodrigues da Silva

DEZEMBRO

- 02 - Agenor Chiarinelli
- 09 - Eustáquio Alves Goveia
- 17 - José Flávio Cassiano dos Santos
- 20 - Renato de Freitas

JANEIRO

- 10 - Álefe Lucas Vieira Oliveira
- 11 - Leandro Santos de Carvalho
- 23 - Paulo Fernando Massolini
- 29 - Walter Ricardo Rother

Homenagem

AMANHECER NO ARAGUAIA

Como todas as manhãs há milhões de anos
o sol abriu seus olhos sobre a Ilha do Bananal
e beijou o Araguaia na solidão da aurora.

Como todas as manhãs
uma fresta de luz atravessou
o Centro Comunitário Tia Irene
e leve como a flor de pequi no chão pisada iluminou
o anfiteatro.

Eu estava ali pelo amor levado
talvez nasci para eternizar nos meus olhos
esse instante
e vi, confesso que eu vi
um raio de sol iluminando o rosto sereno de um
homem santo.

Deitado na canoa karajá e livre como o vento
um raio de sol pousou sobre ele e era Deus a beijá-lo.

Confesso, eu vi,
nada extraordinário aconteceu,
apenas isso,
tão natural, tão belo,
a luz do sol na manhã do dia 12 de agosto de 2020
acariciou o rosto já ressuscitado de Pedro Casaldàliga
e levemente se afastou!
como todas as manhãs!

Frei Paulo Gabriel Blanco, OSA

EXPEDIENTE

JORNAL INQUIETUDE – PUBLICAÇÃO DA PROVÍNCIA AGOSTINIANA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL

Rua Mato Grosso, 936 - 1º andar - Santo Agostinho
CEP 30190-085 - Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 2125-6824 e 2125-6879 (Comunicação). E-mail: comunicacao@agostinianos.org.br
Impressão: Gráfica Completa | Tiragem: 1000 exemplares
Redação: Comunicação e Marketing Provincial. Colaboradores:
Fr. Luiz Antônio Pinheiro; Fr. Arthur Vianna Ferreira; Frei Paulo Gabriel Blanco; Frei Jeferson Felipe Gomes da Silva Cruz.